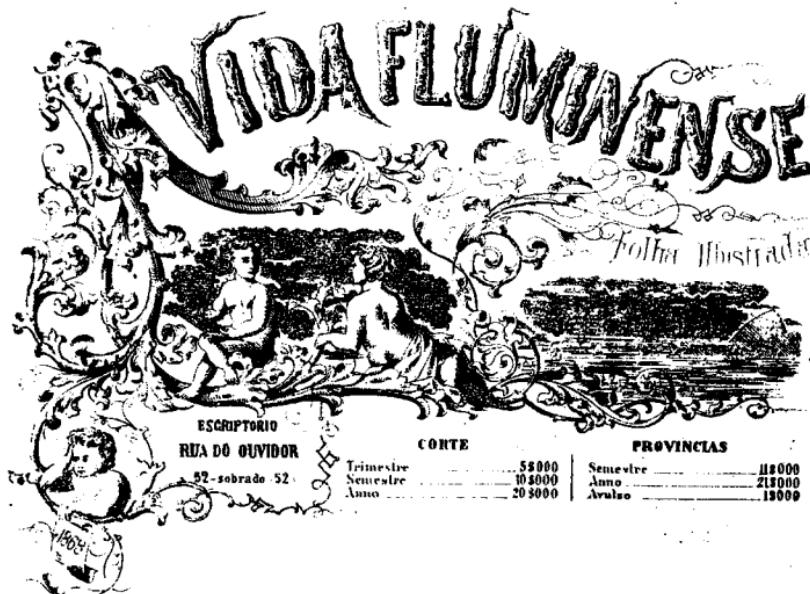


ANNO 5.

SABRADO 14 DE SETEMBRO DE 1872

N. 246



Os Directores do Banco Commercial e Hypothecario, da cidade de Campos.
D. Thomas F. Coelho Ruyfo Gomes de Jeronimo Joaquim
de Almeida. Oliveira. de Oliveira.
vive o texto.

Aos Srs. assignantes

que ainda não tiverem recebido o *Suplemento commemorativo das principais festes que fizeram na cidade do Rio de Janeiro pelo feliz regresso de SS. MM. II.*, pedimos de o reclamarem, no escriptório da folha, para lhes ser imediatamente remetido.

Com a folha de hoje segue para as províncias o mesmo suplemento.

Cavaco

Recebemos e agradecemos o exemplar que nos foi oferecido do *«Esboço matheologico seguido de uma crônica sobre as reformas na instrução pública, e de um anelido memóriaco»*, por Luiz Mário Vidal.

Livros destes são sempre bem vindos, porque o paiz carece delles.

Felicitamos sinceramente o autor de tão útil e recomendável trabalho.

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 15 de Setembro de 1872.

Eleições, caetés, cabeças quebradas, ventas esmurradas, descomposturas, trambolhões, o club da Reforma com papás de aranha, as actas crescendo tanto como o arião em trenor alagadiço, a Serra perdendo o peso e volume a um tempo, o Sr. Ferreira Viana ameaçado de ficar... Viana sem mais nada, o Sr. Duque Junior coberto de glória e aclamado o primeiro entre os primeiros para conduzir um pleito eleitoral de qualquer especie e natureza—eis o balanço da semana relativa aos 7 dias que terminam hoje.

Tivemos também, sabbado passado, a inauguração da estatua de José Bonifácio, festa que muito teria dado que fallar, se a mania desta nossa boa gente não fosse eleições o mais eleições... e o tempo actual não fosse delas.

Mas que?

No dia 7 foi a estatua assumpto para a maior parte das palestras: no dia 8 ainda um ou outro fallava dos festes da vespresa, mas no dia 9 as eleições absorveram de novo as atenções; e as candidaturas atiraram outra vez aos abyssos, do esquecimento o velho patriarca da nossa independencia.

Felizmente lá está o bronze para mostrar (longo que termina a febre eleitoral, bem entendido) que os vultos como o de José Bonifácio não podem ser facilmente esquecidos.

Acerca da estatua divergem as opiniões.

Uns acham-na sublime sob qualquer ponto de vista que a encarem; outros enfezada de mais em relação ao grande volto que commemora; muitos pensam, como eu, que mais alguns palmos de altura, e menos

simplicidade de ornatos, em nada teriam prejudicado o negoçio.

Em todo o caso antes assim.

Daqui a alguns annos nobreza, clero e povo saborão que José Bonifácio foi um dos mais poderosos auxiliares da nossa independencia, e o velho patriarca não estará exposto a que um *beneficiado* qualquer tome informações a seu respeito, antes de impunhir-lhe o bilhete da *beneficia*.

Ahi vai o caso na sua singlissima pureza.

Era n'um camarim de teatro, ali pelos começos do mes corrente.

Ali fundo, conversava-se dous actores e um jornalista muito conhecido: no primeiro piano, outro actor, sentado n'uma poltrona, manejava, com ars de descontentamento, varios maços de bilhetes de um projectado beneficio.

O jornalista fazia sérias considerações sobre as virtudes cívicas de José Bonifácio, faltava com entusiasmo do seu grande talento poético, e encarecia o acrásolado patriotismo do velho patriarca da independencia.

Os actores ouviam-no boquiabertos, ao passo que o tal *beneficiado*, do bilhete parecia não dar a menor attenção à palestra, tal era o afan com que recordava os maços da sua meretrizaria.

Terminada a apologia de José Bonifácio, o jornalista apertou a mão dos actores que o haviam escutado, e dispunha-se a pôr o pé no primeiro degrão da escada, na firme tentão de ir cair ao hotel *Regencia*, quando o outro actor, que tão absorvido parecera até ali na contagem dos bilhetes, pegando lhe no braço, e chamando-o de parte com certo ar de misterio, disse-lhe:

«Desculpe, meu caro doutor. (Não sei porque a maior parte dos actores se obstina em dar carta de bacharel a todo o jornalista que, nem como ouvinte, se sentou jâmais nos bancos de qualquer academia.) As causas não correm bem. Os benefícios são muitos e o público já foge delles como o diabo da cruz. Este Sr. Bonifácio, de quem faltou com tanto entusiasmo, não estaría no caso de arreitar um canarote ou passar-me algumas cadeiras?»

O jornalista não podia conter o riso: mas, sem querer arrancar o seu interlocutor da ilusão em que vivia, respondeu-lhe:

«Pois não! Está muito no caso de passar-lhe a casa inteira se lhe der para ahi, porque é um nome verdadeiramente popular. Procure-o no largo de S. Francisco, para onde se mudou no dia 7, e verá se perde o seu tempo.»

O actor desfez-se em cumprimentos, apertou reconhecido a mão do jornalista, o deixou escorregar pelas faces duas lagrimas de gratidão.

«Não sei o destino do negocio.

Quem me parece não ter precisão de passar os bilhetes do seu beneficio, anunciado para segunda-

feira proxima no theatro Lyricon, é a Sra. Zulma Bonfá, verdadeira notabilidade artística, no seu gênero.

Pelo menos o espetáculo é daquelles que produzem sobre o público o mesmo efeito que o iman produz sobre o ferro.—

Ora vejam lá:

A companhia hispanhola representa, pela primeira vez, uma zarzuela em dois actos:

A Sra. Zulma, cajaduvada por Melle. Delmary, canta o duu da *Chanson de Fortunio*:

seguem-se alguns trechos a solo cantados pela beneficiada:

e noite termina por uma scena comica representada pelo Vasques.

Achão pouco?

Z.

OS DIRETORES DO BANCO COMMERCIAL E HYPOTECARIO DA CIDADE DE CAMPÓS

BAMOS, na primeira pagin do nosso semanario, os retratos dos tres cavalleiros, a quem se deu a criação do Banco, que, além de ser hoje um dos principais estabelecimentos da opulenta cidade de Campos, vai tornar-se perene fonte de prosperidade para commercio e lavora de aquelle importante município.

O Dr. Thomas José Coelho d'Almeida é bacharelado em direito pela Academia de S. Paulo, onde deixou nome estimado, não só pela sua brillante inteligencia, como pelo cavalleirismo e bondade que sempre caracterisaram os actos de sua vida escolastica. São conservadoras as suas ideias politicas, mas sem o menor ristumbre de mal cabida exaltacão.

Quando chegou a Campos exerceu a jurisdição municipal, sendo depois nomeado promotor. Em qualquer desses cargos mostrou habilitações sérias e grande inteireza de caracter.

Actualmente é presidente da camara municipal.

A figura brillante que fez na assembleia legislativa provincial, os relevantes serviços prestados ao município,—faz como a ponte sobre o rio Parahyba, o matalouro publico, e a estrada de ferro de S. Sebastião—levaram a população a conferir-lhe essa honra.

Hoje a cidade de Campos deve ainda ao Dr. Coelho d'Almeida a criação do Banco Commercial e Hypotecario, de que foi elle um dos principais iniciadores, dividindo que espera pagar-lhe com o diploma de deputado à Assembleia Geral, que deve reunir-se em Dezembro proximo.

Rufino Gomes d' Oliveira é um dos negociantes mais probos e populares da cidade de Campos.

No longo prazo de trinta annos de existencia commercial a sua probilade jamais foi desmentida.

Possue hoje avultada fortuna, que maior seria se das suas sobras não tirasse annualmente bom quinhão para os pobres.

Rufino é liberal convicto, mas não lhe serve isso de obstáculo às affeções sinceras que conta no partido conservador.

Dotado de muita tino e de grandes idéas de progresso, relativas ao município onde vive, é a este homem que se deve, especialmente, a incorporação do Banco Commercial, de que é hoje director.

Jeronymo Joaquim d' Oliveira é um dos Portuguezes mais bemquistas no Brasil, onde reside desde 1843.

A leitura, a que se deu, dos bons livros, e as suas tendencias para o desenvolvimento das coisas literarias fizerao com que elle fosse um dos fundadores do Gremio Literario Portuguez do Rio de Janeiro, cabendo-lhe a honra de ser eleito seu primeiro presidente.

Tendo de retirar-se para Campos, onde é actualmente tido na conta dos mais creditados comerciantes, empregas horas livres da sua vida commercial na criação e desenvolvimento de sociedades de incontestável vantagem e utilidade. E assim que a Phenix Litteraria lhe deve a existencia, bem como a Companhia dos seguros S. Salvador, para cuja organização concorreu com todas as forças de sua vontade e influencia.

A' muita confiança e credito de que o Sr. Oliveira goza na praça de Campos, deve-se, em grande parte, a rapida com que se creou o Banco Commercial e Hypotecario, de que é, tambem, um dos directores.

S. S. S.

Eduardo De Martino

Este distinquo pintor — um dos principais orna-mentos da colonia italiana residente entre nós, não só pelo talento que tem manifestado em seus trabalhos d'arte, como pelas excellentes qualidades moraes de que é dotado — vai expôr em breve duas grandes telas commemorativas de episódios nacio-nais.

A primeira representa *O desembarque de S. M. a Imperatriz no porto do Rio de Janeiro, em 1843*.

A direita vê-se a esquadra napolitana; à esquerda os navios brasileiros. A galeota imperial, e varios botes carregados de gente, que solta vivas, ocupam o primeiro plano.

E' um trabalho primoroso, pela concepcion e pela execucao.

Ha vida naquelles grupos de remadores e gente curiosa, e uma transparencia nas aguas digna de inaciuosa observação.

O assumpto da segunda é — a abordagem da fragata brasileira *Imperatriz* pela esquadra argentina sob o comando do almirante Brown, na baia de Montevideo, em 1826.

A accão passa-se de noite, e, por isso mesmo, são admiraveis os effeitos de luz de que o pintor lançou mão para reproduzir o historico episodio.

Em breve terão os amadores occasião de adm-

Favos or



"...lo, consola! Não é verdade, senhor conselheiro?
"Oh, Excelentíssima reverendíssima: se elas se dobrassem!.."



Farpas... festanholas...
a Não se importam com a luxuria do Sr. Dupont, mas
importam os Corredores de Teatro, by us.
(Aviso aos leitores que não quiserem ser... fardados.)

travos.



Menos arapama, senhores candidatos. São nove as bicas e tem
água a farta. Desconcom, habe chegar-vos a sua vez.

rar qualquer desses trabalhos d'arte, destinados a enriquecer as nossas colecções, e a provar o nosso crescente gosto pelo bello, na rigorosa acepção da palavra.

P. A.

Theatro Gymnasio

Enquanto outros teatros regozijam de espelhadores entusiasmados perante os *abertos* que alli se mostram, o Gymnasio, sanctuário da arte, onde se representa a comédia em toda a sua pureza, vê-se muitas noites a braços com a falta de frequentadores.

Sentimos que a maioria do nosso público se deixa arrastar por *transformações e variaidades*, esquecendo que existem artistas, como Anna Cardoso, Valle, Silva Pereira e Silveira, verdadeiros talentos formados, que contam seus triunfos por cada noite que representam. Temos profunda convicção de que a moada pelas *paródias e magias* ha de passar. Então o Gymnasio colherá o fruto de seus constantes esforços, por conservar-se fiel ás suas tradições nesta época do mau gosto. Já que o governo não se lembra de que a par dos caminhos de ferro e dos telegraphos devem marchar as bellas-artes, deixando o teatro morrer á mingoa dos seus favores, o público deve proteger áquelas que tomarão o teatro por um apostolado e não por uma casa de negócios.

Falemos da representação do dia 10.

Principiou o espetáculo pela comédia *Os Amores de D. Branca*. Apesar de não gostarmos da comédia como trabalho literário, porque, além dos personagens serem mal desenhados, contém cenas onde o dialogo é por demais frio, aplaudimos a sua folhíssima interpretação. A Sr. D. Anna Cardoso, no papel de Branca, manteve-se na altura do seu grande nome, primando como sempre pela naturalidade e vida que dá a todos os papéis de que se encarrega. O Sr. Valle é incontestavelmente um grande comico; ninguém pôde estar serio ao vê-lo entrar em cena; o riso rebenta espontaneo e a tristeza foge-nos ante o seu espírito e jovialidade. No papel d'Antônio provou-nos mais uma vez que se pôde ser comico sem lançar mão de palhaçadas ridículas.

O Sr. Silveira é um artista intelligent e sympathetic. O papel de Bernardini não podia encontrar melhor interprete. Os nossos galas comicos devem apprender com elle, sobretudo, a calçar uma luva, e ver como as manecas distintas se casam com a elegância do traje.

Seguiu-se pela menina Martins a scena comica *Sou um grande conquistador*. A criança artista, representando coisas que ainda não comprehenda, revela enorme vocação pela arte. Estudando e seguindo os conselhos dos mestres, pôde um dia ter um grande nome.

Só o genio do Valle poderia dar graça a uma canção feita a propósito das eleições. Com fran-

queza, os versos são máos, e se o seu autor soubesse tirar partido do assumpto (que a isso se prezava e muito), outro seria o sucesso.

Terminou o espetáculo com a comédia *Casar por informações*, cabendo os principais papéis à Sr. D. Apodonia, Valle e Silva Pereira.

Cada vez nos convencemos mais de que a arte dramática muito tem a esperar dessa talentosa actriz. O papel de Julia é a verdade do que avançamos. Não podemos aquilatar do mérito da Sr. Silva Pereira, por ser a primeira vez que tivemos occasião de vê-la em cena. A julgar pelo que vimos, é um actor de talento, já pela maneira de dizer o seu papel, já pelo diálogo, de sua lavoura, que muitas vezes mantém com o ratão do Valle.

Continua a companhia do Gymnasio a dar-nos espetáculos desta ordem, e será a unica que virá a merecer as boas graças do nosso público, porque o *mau gosto* ha de ter um termo.

Olá, sé bade.

P. R.

O doente e o doutor

que a paixão, alienada humanidade
Se desfere uma vez co'a facultade
d'amar.

O Doente

«Ai! meu Deus! não posso mais...
Que tormentos dão-me a dór!...
Vão chamar a toda a pressa,
Senão morro, o meu doutor.
Eis que chega o *salva-vidas*,
Perguntando *O que há de novo?* »
«Ai! doutor (diz o doente),
«Recabhi por conner ovo.
«Ronca sempre esta barriga.
«Não me deixa descansar,
«Tenho as tripas em desordem,
«Já nem posso me virar.
«Ai! doutor, acuda á gente...
«Minhas tripas deram um nó :
«Me parece que por dentro
«Anda roscia de sítio !
«Dóe-me tanto, aqui, no lado,
«Que nem posso respirar,
«Meu doutor, eu lhe prometto
«Pagar bem, se me salvar.

Doutor

«Não é nada, meu amigo,
«Simplesmente a *indigestão* ;
«Vou lhe dar um vomitorio,
«Prevenir a congestão.
«Para a dor que tem no lado
«Do travesso coração,
«Cataplasmas e pomadas,
«Mel de pão, basilico.

Doente

«Estou fraco, muito fraco
«Tenho gran dysenteria...»

Doutor

« Não se inquiete, von coral-o
« Vou-lhe dar uma sangria.

Doente

« Sinto dores cá no peito.
« Minha vida ameaçada...

Doutor

« Isso passa n'um momento;
« Coma pão e marmitelada.

« Além disso é necessário:
« Sinapsismos aplicar,
« Sangue-sugas na barriga,
« Muito sangue lhe tirar.

Doente

« Ah ! maldito curandeiro
« Tu pretendes me matar !

Doutor

« Cala a boca, meu pateta
« Que deseja te curar.

Eis que morre o padecente
Vai-se embora o curandeiro
Que matou, mas *legitamente*,
E ganhou muito dinheiro.

F. N. Mitryas.

Epigramma

Doutor, eu quero remedio !
Mas não quero homeopatia !
Que ella cura é bem verdade,
Mas dizem ser agna fria !...

Com ella sacri...
Sarou o Thomé...
Mas inda assim mesmo
Eu não tenho fô !

Naropex, oleos, tizanas,
E' justo a gente comprar;
Mas por tres ovos de aranha
Ije prompto os cobres lascar !...

Olije, dâ zanga,
Mesmo curado,
De tal remedio
Se ter tomado....

Venha a velha allopathia,
Que outra cosa sempre é...
Pois com ella a gente pita
E tambem toma café !

Embora se sofra
Das drogas a acção...
Ao menos se toma
Remedio em porção !

ANNUNCIOS**137 Rua dos Ourives 137**

EDUARDO SOUPLAT

RELOGIOS E JOIAS

Collegio variadissimo de joias do gosto mais moderno e
brilhantes de primeira agua, espirras, rubis e topazios.

Relogios dos fabricantes mais creditados, de todos os
preços, feitos e tamanhos.

Correntes para relogio (grande especialidade desta casa).

CONCERTOS AFIANÇADOS

EXTRAORDINARIA PRIMITIVDAD E PREÇOS LIMITADOS

Rua do Marquez d'Olinda

EM BOTAFOGO

CASA DE SAUDE DO DR. EIRAS

Este grande estabelecimento torna-se muito recomendavel
aos doentes, em consequencia de sua posição e magnificas
disposições hygienicas.

Vastas enfermarias, grandes salões, quartos arejados, serviço
confiável e preços moderados, são os prediletos desta casa.
Banharias de marmore, banhos de chuva, de vapor, duchas
e toda a especie de bathos medicinais.

Os quartos particulares, tanto para officines e capitães de
marinha mercante, como para qualquer pessoa que deseja estar
só, ou espacosos, bem arejados, e contém tudo quanto é ne-
cessario a qualquer doente ou convalescente.

Rua do Marquez d'Olinda**70, 72 Rua d'Assembléa 70, 72**

HOTEL DAS QUATRO NAÇÕES

F. Barandier, actual proprietário deste grande hotel e res-
taurante, previne o respeitável publico e as numerosas pessoas
que costumam vir hospedar-se nessa casa, que as mesmas son-
notavelmente frequentam, frequentemente, esta hotel e que
uma das principais lojas entre os melhores desta cibô.

Sobas quartos mobilados para todos os preços, apartamentos
dignos de um principe, serviço de cozinha a cargo de um alfa-
mado professor, jantares e almoços a qualquer hora e a preço
fixo, e finalmente tudo o que pode ser agradável ao corpo em
geral e ao estomago em particular.

70, 72 Rua d'Assembléa 70, 72**543 Rua do Ouvidor 543**

CAMBAROQUE

CABELEIREIRO DE PARIS

Participa que mudou sua residencia e o seu salão para bar-
bear, frisar e cortar cabellos, da rua dos Ourives, para a

53 Rua do Ouvidor 53

Typ. — Academica — rua Sete de Setembro n. 71



"Com tal pampismo, como o batedor russo de in expedasas se contra aquelles rochudos, ignas d'esta vez não ha meio de chegar à terra da promissão..."